

abac

PROMOVENDO O

ALUMÍNIO

PARA UM FUTURO MAIS

SUSTENTÁVEL

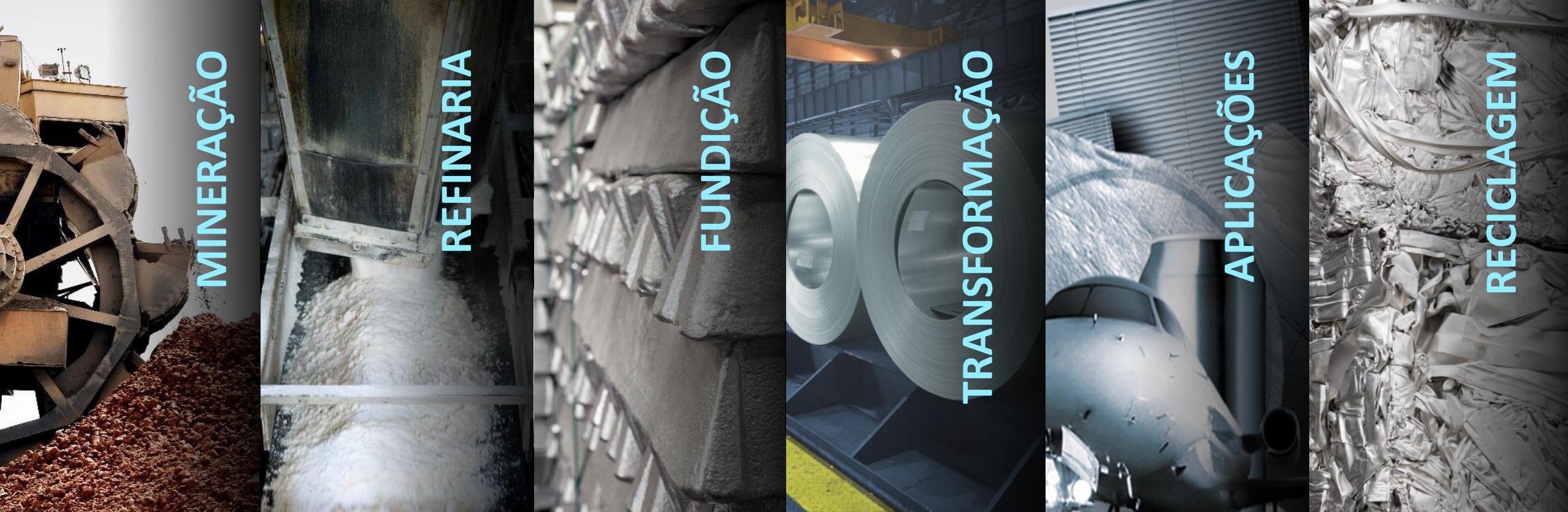
*Cenário da indústria
do alumínio no Brasil*

Janaina Donas

29 de abril de 2025



Cadeia produtiva do alumínio no Brasil



Alumínio – Material Estratégico que Impulsiona Mercados Essenciais



Importância do setor para o Brasil

Indicadores

 Empregos*
511 mil

 Impostos Pagos*
R\$ 26,3 bi

 Investimentos (2022 - 2025)
R\$ 30 bi

 Produção de AL Primário
1.105 mil ton

 Consumo de transformados
1.880 mil ton

 Faturamento*
R\$ 135,1 bi

 Participação no PIB Ind.*
5,6%

 Exportações
US\$ 5,5 bi

 Importações
US\$ 2,2 bi

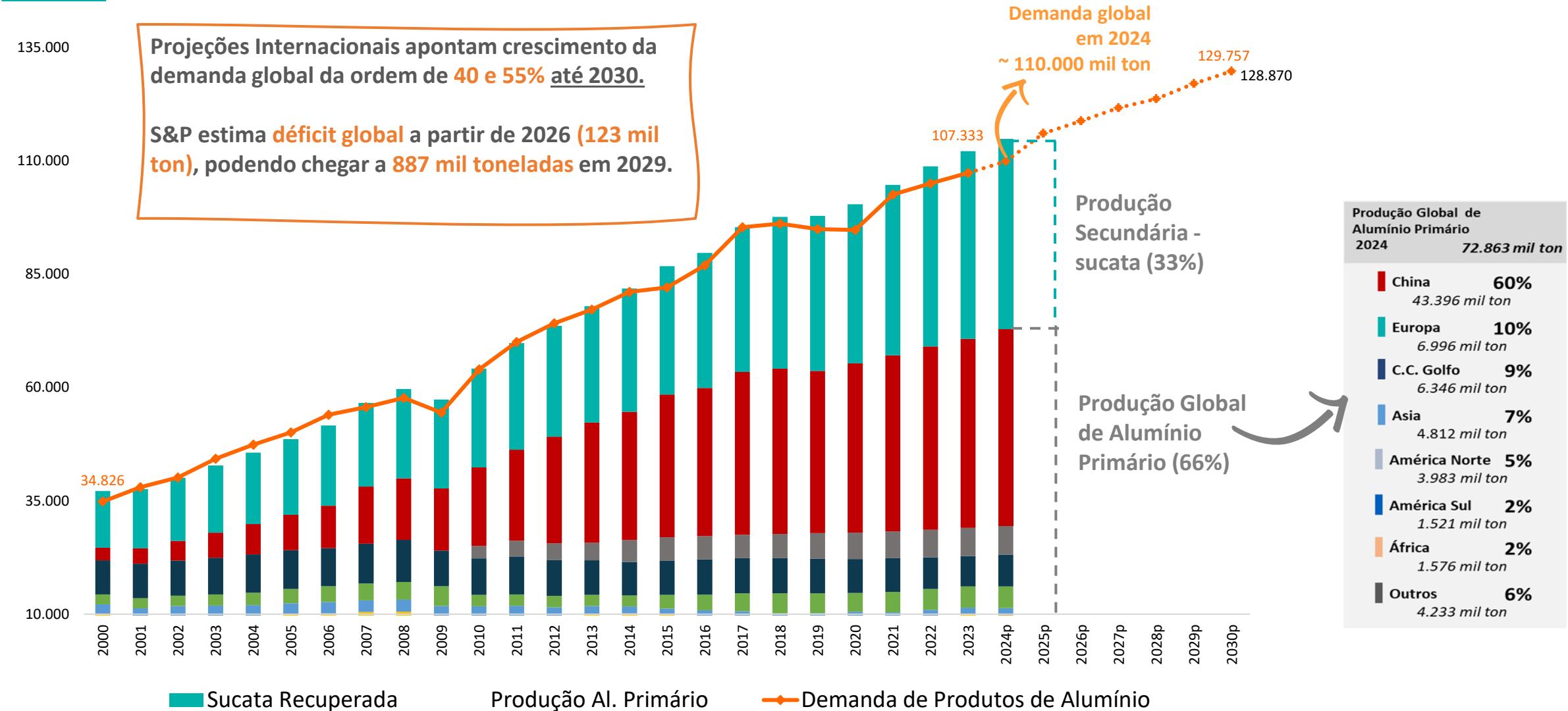
 Superávit Comercial
US\$ 3,3 bi



Fonte: Dados de 2023 do último anuário estatístico da ABAL.

Fonte: Anuário Estatístico da ABAL

Conjuntura Internacional: descompasso entre oferta e demanda global de alumínio

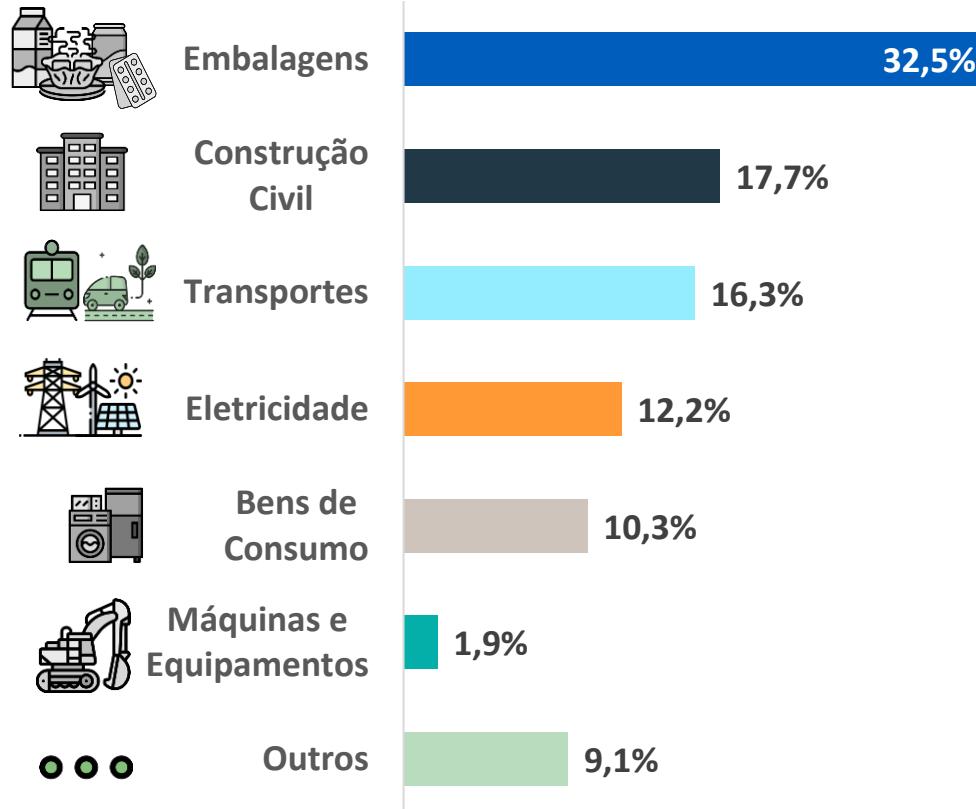


Nota: Cenário de referência considera informações do International Aluminium Institute IAI 2024 (consulta site IAI em 16/04/25) e ajustes da demanda, conforme fonte S&P Global

Consumo de alumínio por segmento – Brasil e Mundo

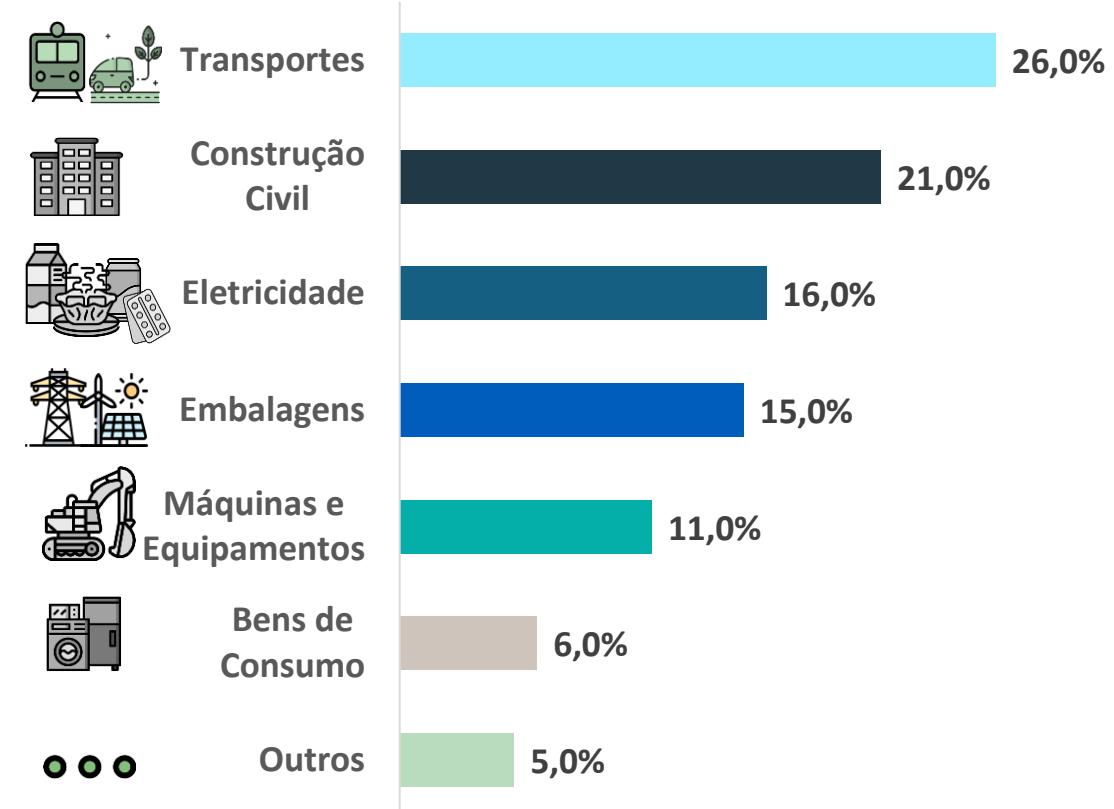
Consumo por Segmento de Mercado no Brasil

(1.880 mil toneladas)



Consumo por Segmento de Mercado no Mundo

(98.000 mil toneladas)



Fonte: Anuário Estatístico da ABAL 2024

Fonte: Anuário Estatístico da ABAL 2023

Fatores Determinantes da Competitividade da Indústria de Alumínio no Brasil e no Mundo



Acesso Seguro e Sustentável a insumos estratégicos

- Bauxita
- Alumina
- Energia
- Alumínio Primário
- Sucata



Previsibilidade Regulatória, Coordenação e Coerência de Políticas de Longo Prazo

- Estabilidade nas regras tributárias e ambientais
- Segurança jurídica para contratos de energia de longo prazo
- Definição de metas claras e cronogramas de transição energética e climática para orientar os investimentos em descarbonização
- Transparência e Normatização para incentivar reciclagem e economia circular



Promoção de um ambiente de comércio justa e isonômica

- Fortalecimento da Defesa Comercial
- Recalibração Tarifária
- Atenção a movimentos oportunistas que buscam saídas fáceis, soluções de curto prazo, e que ameaçam

Competição desleal e desvios de comércio no setor de alumínio é preocupação global



A participação da China no mercado mundial de alumínio saltou de 11% para 60% nos últimos 20 anos

Como resultado direto dos esforços de escoamento do excedente de uma superprodução fomentada pelo uso de subsídios cruzados (OCDE)

Essa situação desencadeou a aplicação de medidas de defesa comercial pelos principais mercados, inclusive o Brasil

Devido a um intrincado sistema de redução de tributos, o Brasil se tornou vulnerável às importações chinesas com a neutralização das tarifas de importação

Observa-se um caso típico de desvio de comércio, com aumento do fluxo de importação de semimanufaturados de alumínio da China para o Brasil

Países / Blocos com direitos antidumping e medidas compensatórias aplicadas contra práticas anticompetitivas da China no setor:

- Argentina
- Conselho de Cooperação do Golfo
- EUA
- Gana
- Índia
- México
- Rússia
- Turquia
- União Econômica Européia
- União Europeia
- Brasil (CVD Laminados)

Como os países estão se mobilizando para assegurar acesso a materiais estratégicos

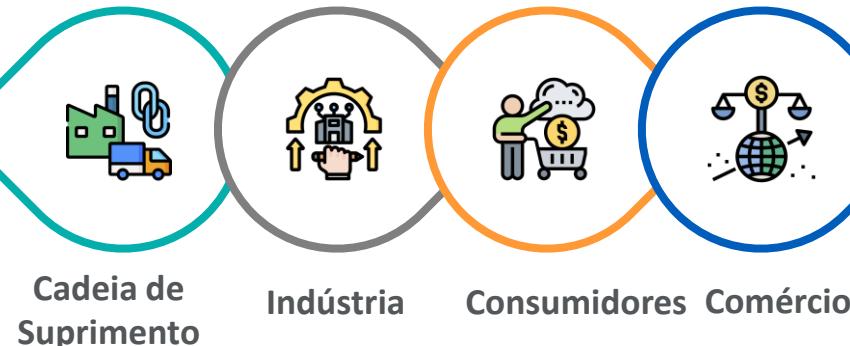
Preocupações com os riscos de disruptura das cadeias de abastecimento têm levado governos a adotarem uma série de políticas para garantir o acesso a materiais críticos, que variam de acordo com a realidade de cada país/região:

CONSOLIDAÇÃO DA PRODUÇÃO LOCAL

- Focadas no aproveitamento de suas vantagens comparativas, no escalonamento da economia e na consolidação e fortalecimento da sua posição no mercado internacional:
- EUA, China, Canadá, Austrália

REDUÇÃO DA DEPENDÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES

- Jurisdições com capacidade produtiva limitada que buscam assegurar a oferta local através de investimentos externos, para reduzir a dependência de importações.
- UE, Japão, Reino Unido



Principais estratégias adotadas para garantir produção e abastecimento

Aumento da capacidade de extração e processamento de recursos minerais.



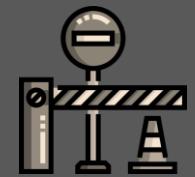
Investimentos em tecnologia e inovações para aumentar a circularidade de materiais, busca por substitutos ou acesso a reservas atualmente inviáveis ou inacessíveis.



Apoio para revitalização, aumento de capacidade ou ganho em escala produtiva nacional e, em alguns casos, na construção de reservas estratégicas

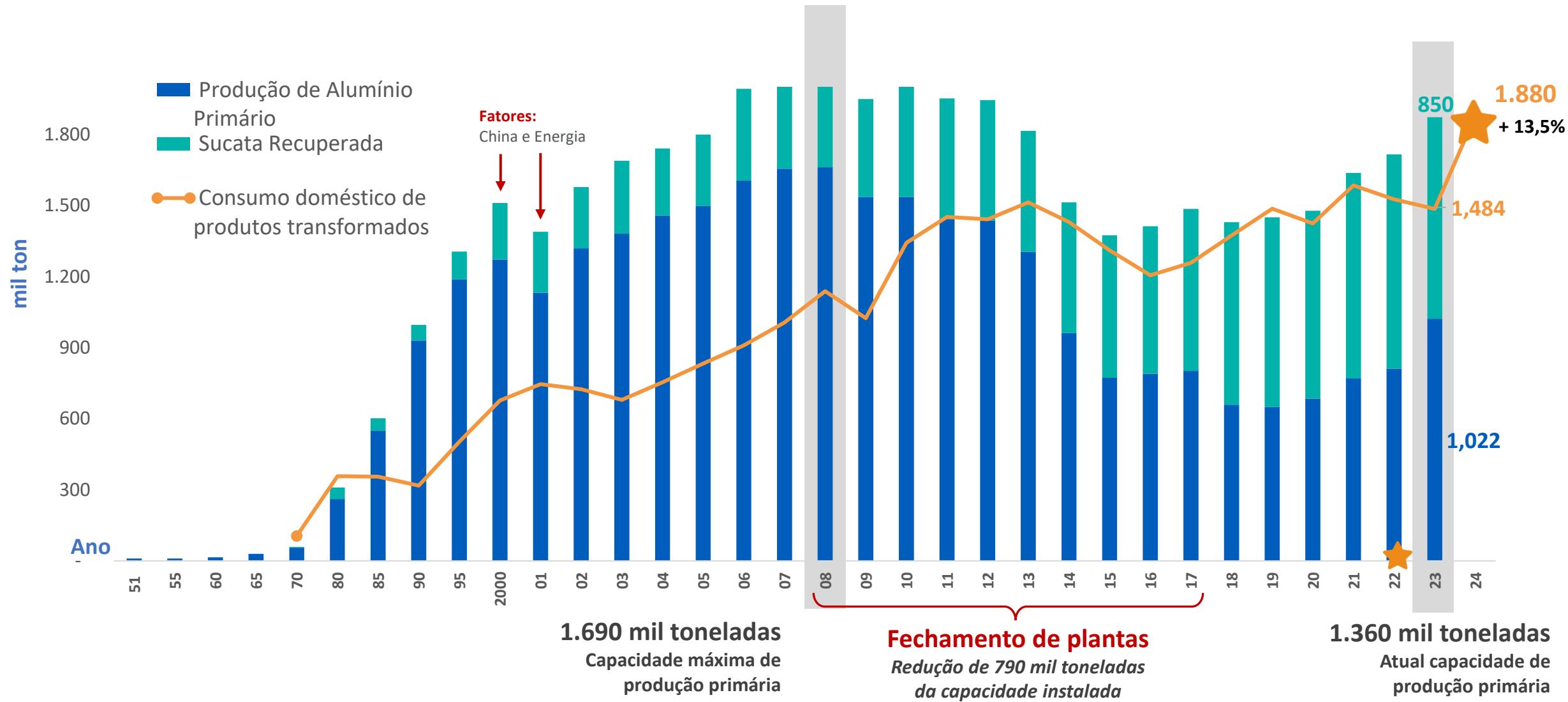


Gestão das exportações, com adoção de medidas de restrição a exportação de insumos e no estabelecimento de mecanismos de controle ao investimento estrangeiro no país.



- **Disponibilização de Fundos de Investimento Estratégico** para o financiamentos de atividades voltadas ao aumento da capacidade produtiva, revitalização da indústria e em P,D &I;
- Concessão de **incentivos tributários** vinculados ou não a requisitos de **conteúdo local ou reciclado**;
- **Reforço dos mecanismos de defesa comercial** e imposição de barreiras comerciais sofisticadas, **associadas à questões de soberania nacional (Seção 232)**, ou a **mecanismos de ajuste de fronteira vinculados questões ambientais (CBAM)**.

Brasil: entre a retração e a retomada – recuperação em curso exige ação estratégica



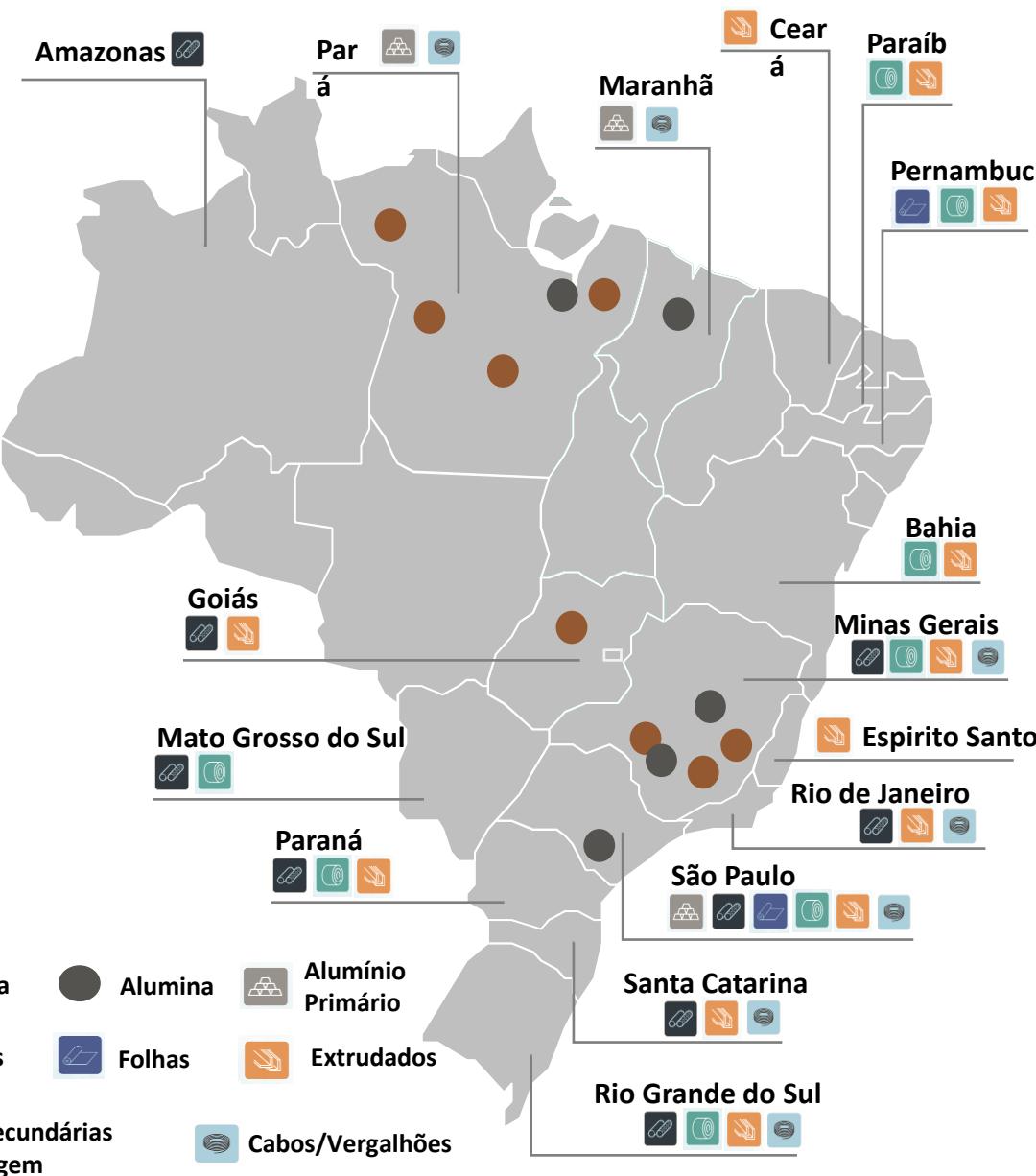
Com base produtiva completa, Brasil está pronto para liderar a nova indústria de base sustentável

Com ativos estratégicos que asseguram atendimento à demanda doméstica e o reposicionamento do Brasil na cadeia global

	Bauxita	Alumina	Alumínio Primário
Guine	130 000	China	84 000
Austrália	100 000	Austrália	18 000
China	93 000	3º Brasil	10 443
4º Brasil	34 473	Índia	7 600
Indonésia	32 000	Rússia	2 900
Índia	25 000	Emirados Árabes	2 400
Rússia	6 300	Arábia Saudita	1 800
Jamaica	6 100	Irlanda	1 600
Outros	29 227	Outros	13 257
TOTAL	450 000		
		142 000	
			72 000

Fonte: U.S. Geological Survey, Mineral Commodity Summaries, January 2025.

Nota: dados do Brasil de produção de bauxita e alumina são referentes ao ano de 2023.



Agregação de valor é mais do que uma escolha, é uma estratégia de desenvolvimento

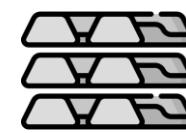
FATOR DE UTILIZAÇÃO NA CADEIA



2,8 toneladas
de bauxita



1 tonelada de
alumina



0,5 tonelada
de alumínio
primário

NÍVEL DE AGREGAÇÃO DE VALOR



Extração



Metalurgia



Transformação

Total

Empregos
diretos

01

06

22

29

Valor
agregado

R\$ 1,00

R\$ 15,33

R\$ 11,83

R\$ 28,16

VALORES DE REFERÊNCIA

(Preços médios exportação Brasil - 2024)



US\$ 43/t
(depende da origem,
qualidade, condição de
mercado)



US\$ 456/t



US\$ 2.419/t
(LME)

5,9%

45,1%

49%

Bauxita
Outros
minérios
não ferrosos

59,1%

32,8%

8,1%

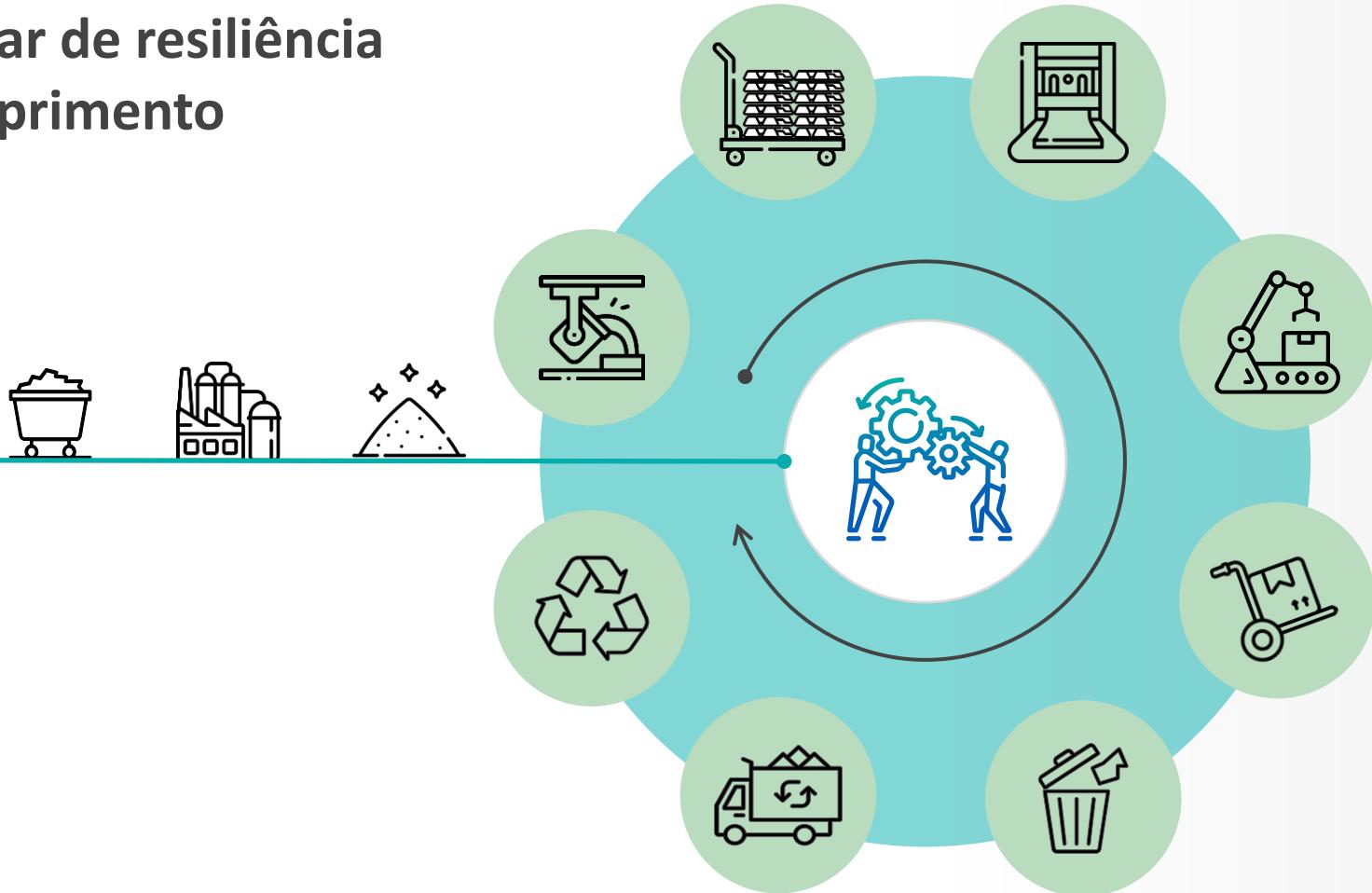
Contribuição
no PIB
da cadeia

Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2021 – IBGE; elaboração ABAL, atualizada para 2022.

Verticalização produtiva: pilar de resiliência industrial e segurança de suprimento

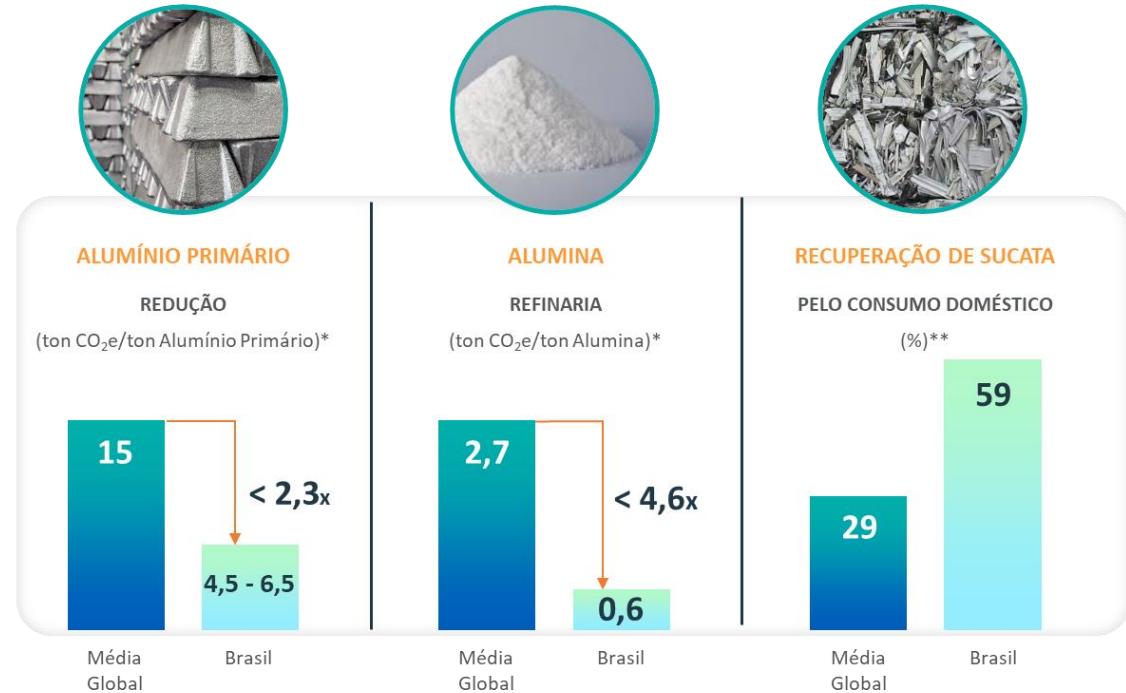
Além de garantir performance e alto desempenho da cadeia de custódia

também contribui para a menor exposição do país às externalidades observadas em momentos críticos como os vivenciadas durante a pandemia e em tempos de conflitos geopolíticos

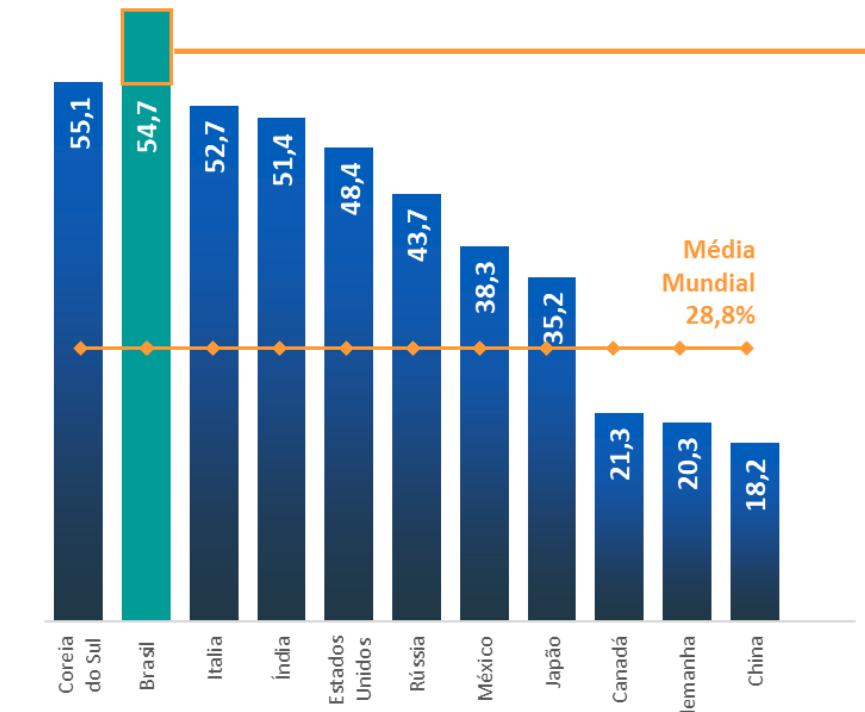


Sustentabilidade da cadeia é uma vantagem competitiva

A intensidade carbônica do alumínio brasileiro é
3,3x menor que a média mundial



Os índices de reciclagem de alumínio no Brasil
estão entre os maiores do mundo



Das 1.484 mil toneladas de produtos de alumínio consumidos no Brasil em 2023, 850 mil toneladas foram provenientes da reciclagem

Fonte: The Aluminum Association, cálculo ABAL.

Notas: Os dados se referem a relação sucata recuperada/consumo doméstico de produtos (%). A média indicada considera os principais países consumidores do metal indicados no gráfico.

Tarifas Americanas e pressão asiática prejudicam indústria brasileira

2018

Seção 232

Respaldado na ameaça segurança nacional, o Governo Americano, na 1^a gestão Trump, aplicou uma **sobretaxa de 10%** sobre as dos seguintes produtos de Alumínio:

- **Alumínio bruto (7601)**
- **Barras e perfis (7604)**
- **Fio e vergalhões (7605)**
- **Chapas (7606)**
- **Folhas (7607)**
- **Tubos (7608)**
- **Acessórios para tubos (7609)**
- **Cabos (7614.10.50; 7614.90.20; 7614.90.40; 7614.90.50)**
- **Outros produtos (7616.99.51.60; 7616.99.51.70)**
- **Estampagem de para-choques (HTS 8708.10.30) e de carroçaria (HTS 8708.29.21)**

2025 (Março)

Seção 232

O governo americano **altera a sobretaxa de 10% para 25%**, cancelando todas as exceções (países e produtos), e incluindo novos produtos de alumínio:

- Construções e suas partes – portas, janelas (7610)
- Utensílios domésticos (7615)
- Outros produtos (7616)

Também foram incluídos “**derivatives aluminum articles**” de outros Capítulos HTS, em que o conteúdo de alumínio será sobretaxado, com destaque para partes e peças de:

- Aeronaves;
- Veículos;
- Máquinas/aparelhos elétricos, incluindo, ar-condicionado, ventiladores e refrigerados;
- Reatores nucleares, entre outros.

2025 (Abril)

Alíquotas de Reciprocidade

A partir de 05 de abril, as exportações de produtos brasileiros destinados aos EUA estão sujeitos a **alíquotas de 10%**, exceto itens expressamente previstos na legislação.

**Produtos sujeitos a sobretaxa imposta pela Seção 232 permanecem com a alíquota de 25%.*

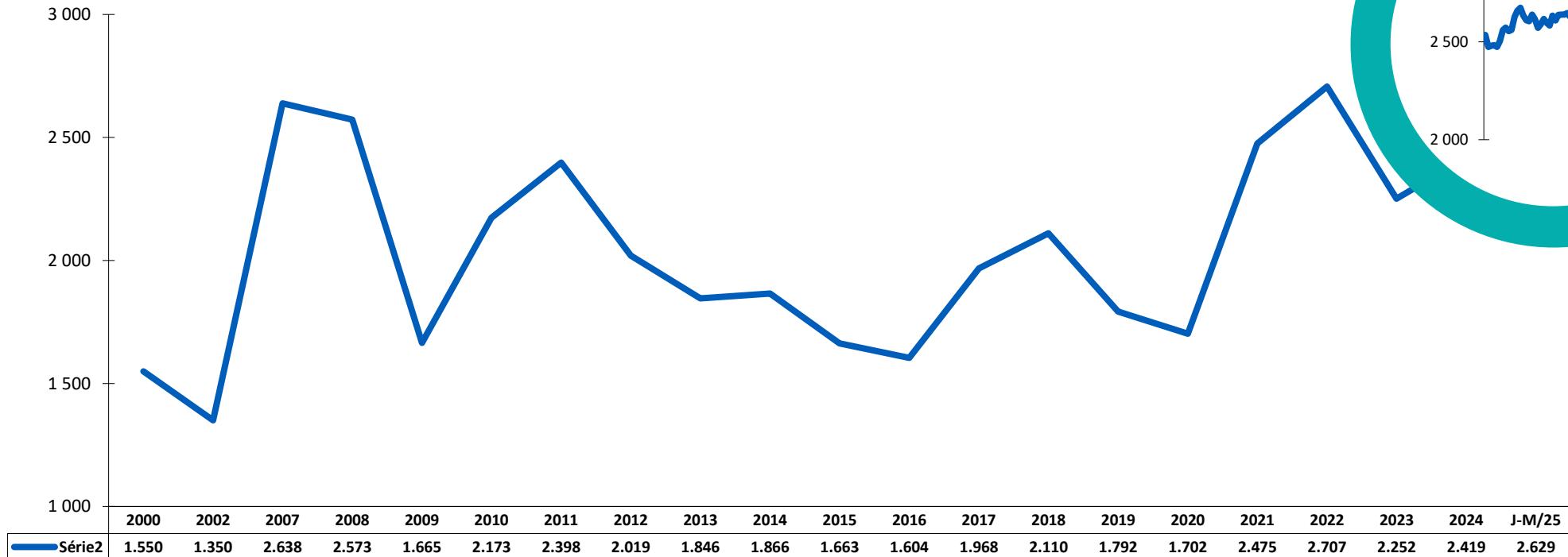
Seção 232

A partir de 04 de abril, foram incluídos dois itens na lista de produtos sobretaxados:

- Latas de alumínio vazias (7612.90.10)
- Cervejas de malte (2203.00.00)

Efeito Tarifaço na Cotação LME Cash Alumínio Primário

US\$ por tonelada



Efeito Trump no
LME (-14%) desde
entrada em vigor da
Seção 232

Fonte: London Metal Exchange - LME

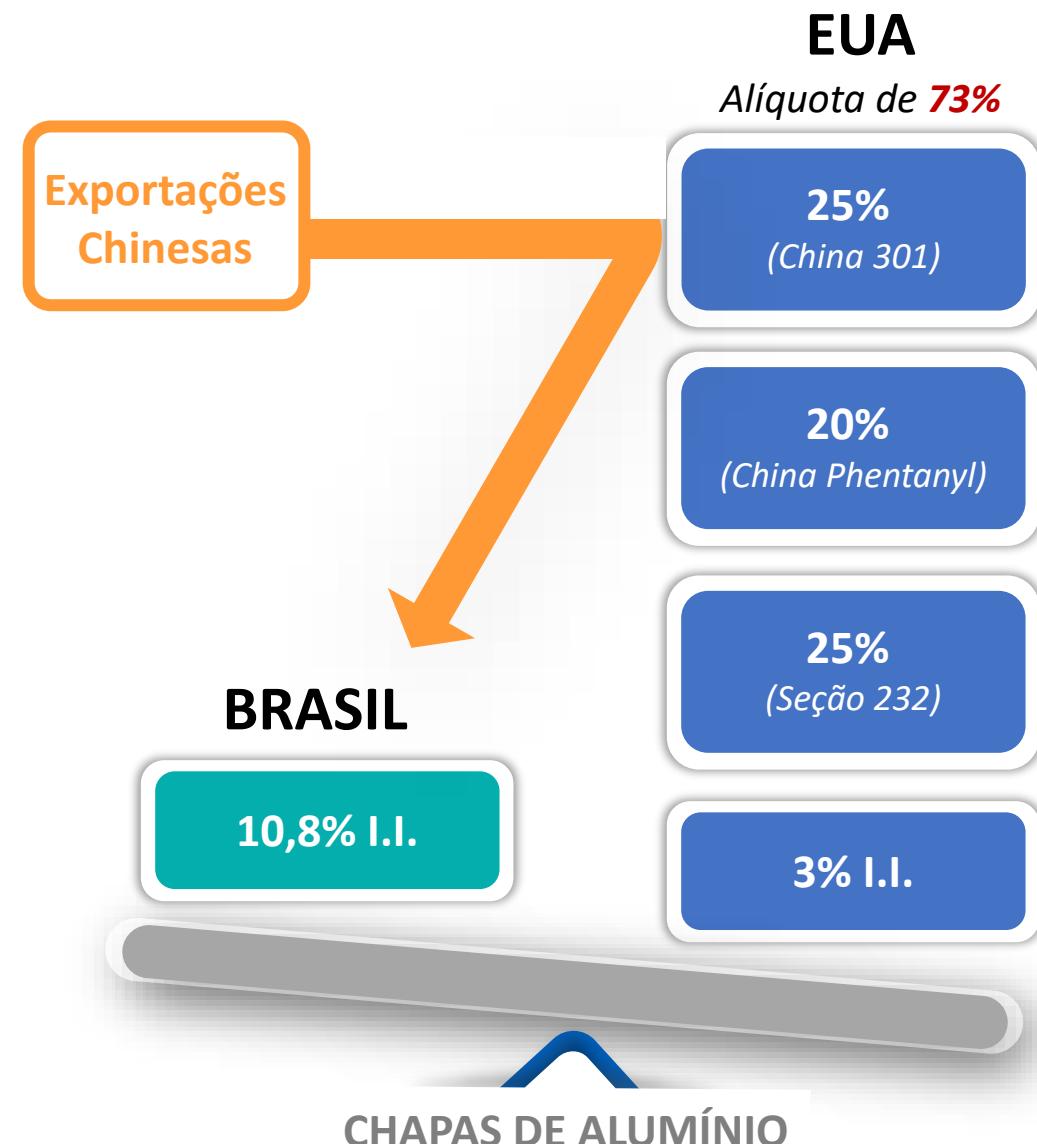
Tendência de agravamento dos desvios de comércio

O escalonamento das tensões internacionais e intensificação de disputas comerciais combinadas a adoção de medidas comerciais cada vez mais restritivas tem gerado agravado:

- as pressões competitivas sistêmicas;
- risco de escoamento de matérias-primas estratégicas, como a sucata de alumínio;
- Situações como essa mostram a necessidade de fortalecer as vantagens competitivas e a resiliência da cadeia de valor.

As medidas protecionistas impactam a indústria brasileira dificultando o acesso dos produtos nacionais de maior valor agregado a mercados internacionais estratégicos.

Mas também porque tendem a agravar os desvios de comércio com práticas anticompetitivas.



Apesar do cenário desafiador existem oportunidades para o reposicionamento da indústria do alumínio brasileira

Mas precisamos de uma abordagem integrada da cadeia de valor, com ações coordenadas e visão estratégica de longo prazo

- Continuidade de Ações estruturantes em curso
- Reconhecimento do alumínio como material estratégico
- Adoção de medidas de curto prazo (defesa comercial e de calibração tarifária) para corrigir distorções comerciais, desvios de comércio evitando movimentos especulativos e oportunistas.

Janela de oportunidade para o Brasil

O crescimento da demanda global por alumínio exige novas capacidades produtivas – primária e secundária

Nova capacidade global inevitavelmente passa pelo Brasil – Não basta proteger a produção primária e os produtos de maior valor agregado — se não tiver acesso à matéria-prima e insumos

O Brasil detém ativos estratégicos que garantem a segurança e autossuficiência no suprimento do metal, menor exposição aos riscos de disruptura associados às questões logísticas e disputas geopolíticas.

abal

www.abal.org.br